

O artista descobre que sua "proteção e resistência são tão densas quanto o vácuo" e nelas se instala. Nele as cataratas de emoções estão terrivelmente incorporadas, o acontecer transcende o acontecer. E o europeu, de acesso ao Salão de Maio no Grand Palais em Paris, de imediato será levado ao confronto com um latino-americano do sig-

corpos espalhados sobre o papel às vezes em diagonal como se avançassem numa ciranda ou, simplesmente, eretos, de cabeças

DARCILIO LIMA

se enterram de orifício a dentro. Há ali uma violenta negação da carne que só aparece aqui ou ali, nos sombreados que se aproximam das aberturas genitais. São os raros momentos de um desenho realmente sensual. Os corpos são vazios, apenas com a pele por fora e ocos para de lá de dentro brotarem novas figurações, novos atos de copulação, novas aberrações, línguas serpentinadas flamejantes ou devoradoras. Um detalhe significativo que se repete é o do crucifixo, no qual a imagem do crucificado com pregos e tudo está sempre em ereção. As cruzes, os emblemas papalinos,

cerca. Foi então que ele descobriu no mistério de Cristo a volúpia desesperada da carne. Darcílio passou a combater os dragões da concupiscência que para ele se encarna no misticismo da Igreja. Ele opõe ao misticismo a santidade do amor erótico."

Muitos veriam e poucos teriam acesso, entretanto. Nesse ano de 68 Darcílio Lima vai ao Salão Nacional e recebe Prêmio de Viagem enquanto o prosseguimento da chegada aos Grandes Vales o conduzia a uma visão-debate mais ampla. Na Europa, imediatamente, a Galerie Trois Plus Deux o contrata e pelas mãos de Labisse chega à Vision Nouvelle, uma das mais importantes editoras de artes plásticas do mundo, onde suas gravuras estão em produção. A trajetória, contudo, antes seria demarcada por Marcelo Grassman e Ivan Serpa que se permitiram todo um acesso à criação de Darcílio. Convivendo com Serpa no Rio, e no atelier de Grassman em São Paulo, desenvolveu toda a técnica de gravura necessária às diretrizes do seu trabalho. Seu manifesto *Visão Contemporânea* que a revista inglesa *Image* publicou no mês passado com re-

no de Libra, de Cascavel, cidade do interior brasileiro, quase desaparecida. São seis lançamentos/desenhos de Darcílio Lima, 28 anos, sua *Terceira Legião*, encantamento sentido por Felix Labisse — que o conduziu — e refletido no estudo de Robert Evens publicado na revista inglesa *Arts and Artists* (Londres, 1971) denominando-o *Erotic Metaphysician*. E desde que sua *Visão Contemporânea* ganha vira-mundo com interpretações e buscas cada vez mais acentuadas, ele segue para a Escócia, onde a Duquesa de Argyll o recebe com vivência de um ano porque o importante é o fim de cada ciclo — prolongamento-mutação-em-si. E nessa escala de acontecimentos o Rio de Janeiro é lamentos —

comendações especiais de John Michell (autor de *The View Over Atlantis*) que ainda sugeriu à editora que publicasse uma série de seis artigos sobre o artista — o que começará a ser feito no mês de outubro. Simul-

porque sequer pode revê-lo — ou mesmo "descobrimto" (segundo Paulo Gomide, termo mais apropriado para imbecis e desatentos) já que somente em 1974 é que faz de si condições para mostra de alguma coisa. Evidência: a Galeria Bonino já o fez comprometer-se. Darcílio, que no Rio (e só o fez aqui) expôs uma única vez numa promoção de Alfredo Souto de Almeida (*L'Atelier* 1968), não se preocupa com explicações. Ou melhor: quando delas precisou, veio Mário Pedrosa em seu auxílio se encarregando de interpretá-lo:

"Eis aí uma expressão arcaica num mundo contemporâneo. Quer dizer: fora de moda. Mais ainda, inatual... Darcílio se debruça sobre o corpo num esquema de corpo, mas de identidade vaga, indefinida. Antes quase alegórica. Tem por vezes cabeça de águia ou de serpente, de grifo, com os pés em garra, plantas, rabos de centauro. Há aqui os elementos simbólicos de uma zoologia fantástica. Os largos

em coroa ou plumas. Abrem-se sempre nos buracos fatídicos, vagina, ânus, boca. Também sempre se desmembram nas juntas, nos ante-braços, nos joelhos: dessas sub-aberturas saem anfibenas, árpas, falos gigantes que

inclusive o de Pio X, indicam onde se encontra o ponto convergente dessa imaginária que não é tanto erótica como herética. Não é em vão que sua fase anterior consistiu numa série de *O Cristo e A Matéria*, em lápis

lancamente a *Vision Nouvelle* — que em seu reduzido corpo de contratados tem Dali, Miró, Fini e Vasalery — se comprometia a lançar seu álbum com cem reproduções ainda este ano. São informações, entretanto, fatos diante de uma dinâmica que rapidamente assume novas características pela própria disposição de trabalho do artista. Darcílio Lima e sua chegada aos *Grandes Vales* se anuncia através desse manifesto, uma retomada certamente do *Erotic Metaphysician* visto por Robert Evens. Espécie de coordenadas de uma visão do mundo fantástico em que habita sem se deixar envolver pelas invencionices críticas que não o poupam, em épocas recentes, de interpretações lineares e pretensiosas.

CARLOS MARQUES

